

Febre Maculosa: uma análise epidemiológica dos casos em Pernambuco cadastrados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)

**Geane M. O. G. Ferreira¹, Vania B. Tavares¹, Raylene M. F. Costa²,
Francisco D. F. Bezerra², Stefan V. Oliveira³**

¹Laboratório de Endemias / Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco - LACEN PE
AV Conde da Boa Vista, 1570, 50.060-001 Recife-PE. E-mail: labend.lacen@gmail.com.

²Coordenação de Zoonoses, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 50751-530 Recife-PE. ³Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis - DEVIT/SVS/MS, 70300-904 Brasília-DF.

A Febre Maculosa (FM) representa um grupo de doenças causadas por bactérias do gênero *Rickettsia*, também chamadas riquetsioses. A vigilância da FM ainda representa um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O quadro clínico sindrômico aponta para uma deficiência na suspeição da doença, especialmente pela semelhança com sintomas das principais arboviroses que assolam o país num contexto de epidemia. Além disso, considerando tratar-se de doença bacteriana febril aguda, o uso de antibióticos de amplo espectro em geral é eficaz, levando à uma subnotificação dos casos. A maioria das notificações no Brasil concentra-se na Região Sudeste, com raros casos em outros estados brasileiros. Na Região Nordeste, há notificações nos estados da Bahia e Ceará. Em Pernambuco não há nenhum relato na literatura da detecção de *Rickettsia rickettsii*, embora tenha sido registrado o achado de outras espécies, como *R. amblyommii*. Este trabalho descreve o perfil dos casos suspeitos de FM em Pernambuco, no período de 2014 a 2016. Os dados foram obtidos do GAL / LACEN PE e do GAL / Nacional, no módulo Biologia Médica, armazenados em planilha eletrônica, onde foram analisados segundo o sexo, idade, município de residência e resultado. No período de 2014 a 2016 foram cadastrados 07 pacientes suspeitos de FM. Dentre os casos, 57% eram do sexo feminino; Quanto à faixa etária: 02 menores de 5 anos (28,6%); 03 tinham entre 20 e 30 anos (42,9%); 02 idosos (28,6%). Quanto à procedência: eram residentes de Abreu e Lima (1), Arcoverde (1), Camaragibe (1), Ipojuca (1), Recife (2) e São Lourenço da Mata (1). Todos os resultados foram negativos, com exceção de um idoso, com PCR positivo, que evoluiu para óbito. Esses dados reforçam a necessidade da ampliação das ações de vigilância da FM, envolvendo todos os profissionais da saúde, atuando no reconhecimento da circulação do agente, detecção precoce dos casos, com diagnóstico e tratamento oportunos, com vista a evitar o óbito.

Palavras-Chave: Febre Maculosa, Riquetsioses, GAL